



Histórias de Amparo

Marina Tavares Jerusalinsky¹, *investigação*; Ana Basaglia², *investigação*

1 - Artista visual, escritora e pesquisadora, Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo com período sanduíche na U. Nova de Lisboa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4904552996990087>. <https://orcid.org/0000-0002-4958-6845>

2 - Designer gráfico, editora e pesquisadora, Doutora em Design pela Universidade Anhembi-Morumbi, SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2194030056408897>. Contato: ana.basaglia@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3178-2140>

Resumo: Neste ensaio visual, apresentamos “Histórias de Amparo”, um trabalho artístico-literário em processo, que investiga a palavra “amparo” como substantivo e nome próprio. Com uma dimensão participativa, a proposta busca elaborar uma cartografia poética e coletiva sobre a noção de “amparar” por meio de depoimentos coletados em encontros presenciais e em redes virtuais. “Quem ou o quê é amparo para você?” e “Você conhece a origem do seu nome?” (para pessoas chamadas Amparo) são as perguntas que convidam à reflexão sobre essa palavra. “Amparo” pode remeter a cuidado e resistência, mas também é perpassada por questões de gênero, ao ser usada como um nome feminino que simbolicamente carrega os significados desse substantivo. O projeto dará origem a um livro de artista e segue aberto à participação pelo e-mail historiasdeamparo@gmail.com.

Palavras-chave: arte participativa; memória; identidade; linguagem; publicação colaborativa.

Resúmen: En este ensayo visual, presentamos «Historias de Amparo», un trabajo artístico-literario en proceso que investiga la palabra «amparo» como sustantivo y nombre propio. Con una dimensión participativa, la propuesta busca elaborar una cartografía poética y colectiva sobre la noción de «amparar» a través de relatos recopilados en encuentros presenciales y en redes virtuales. «¿Quién o qué es amparo para ti?» y «¿Conoces el origen de tu nombre?» (para personas llamadas Amparo) son las preguntas que invitan a reflexionar sobre esta palabra. «Amparo» puede remitir al cuidado y la resistencia, pero también puede estar atravesada por cuestiones de género, al ser utilizada como nombre femenino que simbólicamente lleva las características de este sustantivo. El proyecto dará lugar a un libro de artista y sigue abierto a la participación por el correo electrónico historiasdeamparo@gmail.com.

Palabras-clave: Palabras clave: arte participativo; memoria; identidad; lenguaje; publicación colaborativa.

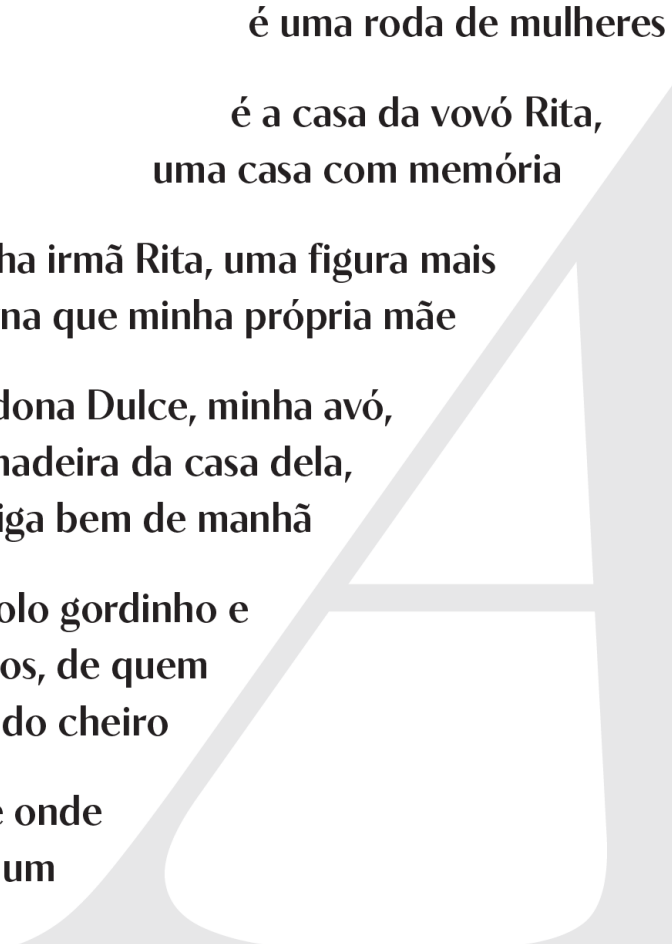
Abstract: In this visual essay, we present “Historias de Amparo”, an artistic-literary work in progress that explores the word “amparo” as both a noun and a proper name. With a participatory dimension, the project seeks to create a poetic and collective cartography of the notion of “to shelter/protect” through stories collected in face-to-face meetings and online networks. “Who or what is amparo for you?” and “Do you know the origin of your name?” (for people named Amparo) are the questions that invite reflection on this word. “Amparo” can refer to care and resilience, but it can also be linked to gender issues, as it is used as a feminine name that symbolically carries the characteristics of this noun. The project will result in an artist’s book and remains open to participation via email at historiasdeamparo@gmail.com.

Keywords: participatory art; memory; identity; language; collaborative publication.

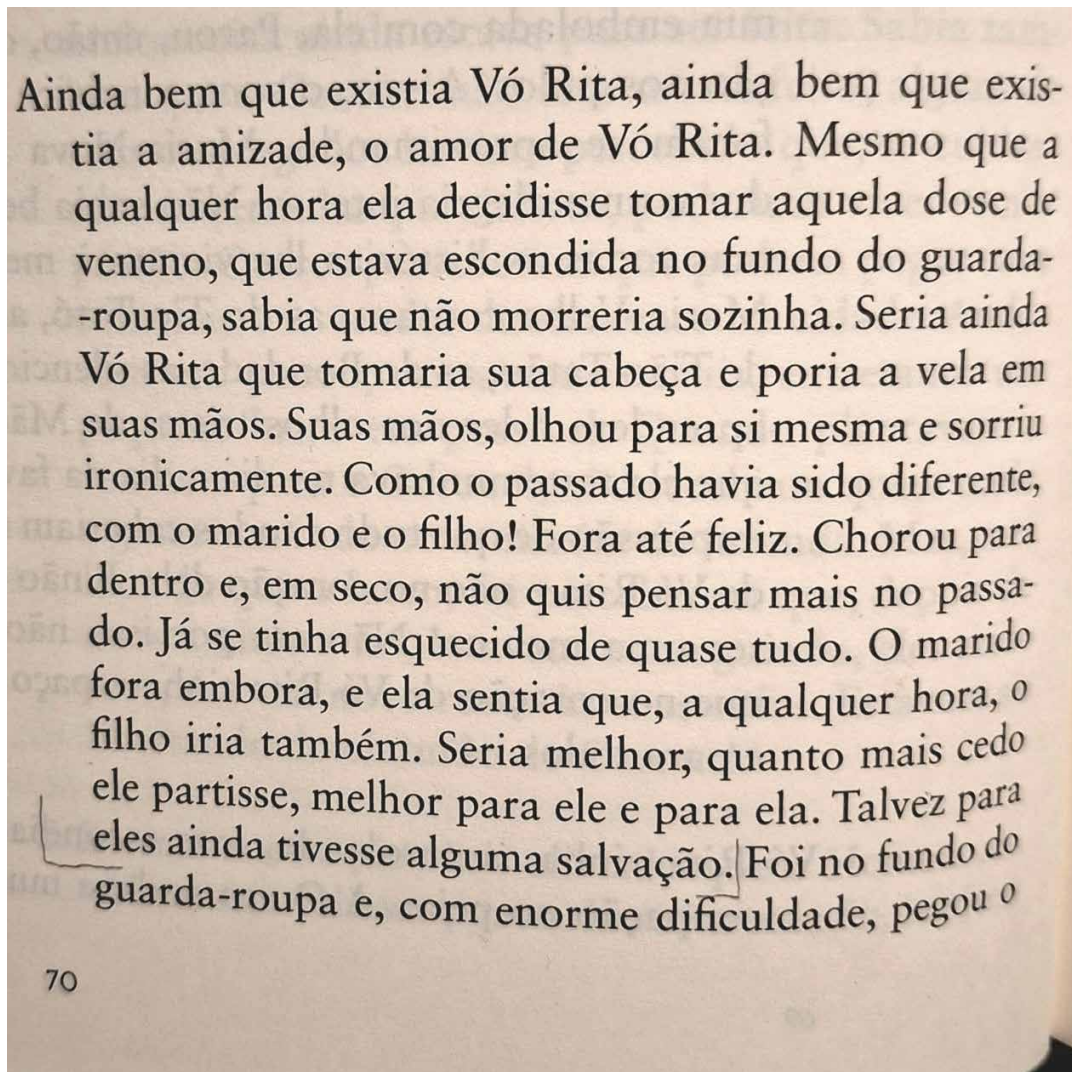
Apoio, refúgio; pessoa que cuida, sustenta.

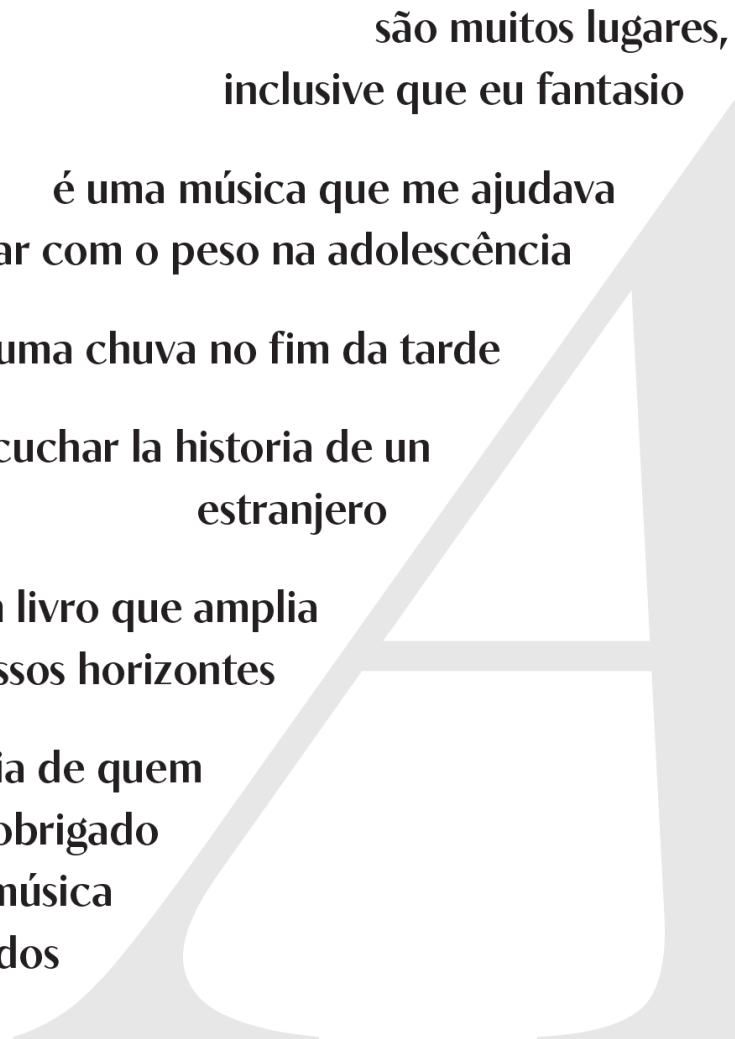
AMPARO

Nome próprio, geralmente feminino.



é uma roda de mulheres
é a casa da vovó Rita,
uma casa com memória
é minha irmã Rita, uma figura mais
materna que minha própria mãe
é a dona Dulce, minha avó,
o cheiro da madeira da casa dela,
a bolacha com manteiga bem de manhã
é minha vó russa, com colo gordinho e
peitos grandes caídos, de quem
eu me lembro do cheiro
é uma mulher que onde
chega traz sempre um
ambiente de conciliação

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2017.



**são muitos lugares,
inclusive que eu fantasio**

**é uma música que me ajudava
a lidar com o peso na adolescência**

é uma chuva no fim da tarde

**és escuchar la historia de un
extranjero**

**é um livro que amplia
nossos horizontes**

**é a paciência de quem
convive comigo e é obrigado
a ouvir a mesma música
mesmo com os ouvidos
já enjoados...**

Tânia Bloomfield. "Quarentinas com Borges - Lamed Wufnik", Fotografia, 10 x 15 cm, 2020.



Amparo, substantivo masculino. Se um nome próprio, geralmente

de mulher. Advogo que também seja um distintivo masculino.

Eu te batizo. Receba Amparo como nome do meio. Bendito

e último fruto de um ventre de mulheres, aprendeu que a

masculinidade não necessita ser tóxica, dominadora, patriarcal.

é dar dignidade enquanto se lida com a perda

é fazer com que o meio seja inclusivo

é escutar sem julgamento

é alguém se lembrar de nós

não é algo que se pede,

é uma presença


me lembra de uma

música de Tom Jobim,

mas eu gosto mesmo é da

Amparo instrumental

La historia que siempre se escuchó en mi casa sobre mi nombre, que escuché yo y mis hermanxs, amigxs y familia es que cuando mi mamá estaba embarazada de mi estaba muy triste, porque mi abuelo estaba muy enfermo, agonizando, con una enfermedad terminal.

Entonces, si bien ella embarazada, su entorno que sentía debían estar  pensaba que podía estar le decía que los síntomas vinculados a esa situación que estaba viviendo, cuidando y acompañando a su papá. Así, una noche, antes de recibir el resultado, soñó que estaba embarazada, que era una niña, y que se iba a llamar AMPARO porque era como un abrazo. Me gusta mi nombre, siempre lo sentí como un abrazo.

